



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

AGRADECENDO A HOMENAGEM PRESTADA PELO CHEFE DE ESTADO PORTUGUES, PRESIDENTE FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES, NO PALÁCIO DAS LARANJEIRAS.

Excelentíssima Senhora Dona Berta Craveiro Lopes,

Excelentíssimo Senhor Presidente,

473 Não quero somente agradecer, em nome de minha mulher e no meu próprio, as palavras de saudação que acaba de nos dirigir Vossa Excelência, Excelentíssimo Senhor Presidente, bem como a acolhida que nesta Casa nos proporcionam a primeira dama de Portugal, Senhora Craveiro Lopes, e Vossa Excelência, mas também exprimir algo do muito que ainda não me foi possível dizer sobre a viagem de Vossa Excelência a este nosso país.

474 Já agora, Senhor Presidente, tem Vossa Excelência conhecimento pessoal e objetivo das relações inquebrantáveis entre os nossos países, e de qual a temperatura do Brasil no que tange à Pátria de Vossa Excelência, e nossa também, porque pátria continua sendo a terra do pai, o lar antigo do povo.

475 Não será simples imagem de discurso proclamarmos que a Pátria portuguesa é a Pátria do Brasil. E vossa Excelência já se inteirou de que o nosso povo aclama, reverencia e estremece Portugal como outra sua Pátria.

476 Vossa Excelência, Senhor Presidente, bem poderá dizer, a respeito desta nação, repetindo o Poeta supremo, o que eu próprio quero, nesta hora, exclamar com o pensamento voltado para o nosso bem amado Portugal, e com a sensação de estar em terras lusitanas:

“Esta é a ditosa Pátria minha amada.”

477 Vossa Excelência é, de agora em diante, o mais autorizado e alevantado testemunho dos cordiais, íntimos e perpétuos vínculos da amizade luso-brasileira.

Vossa Excelência, melhor do que ninguém, porque 478
alvo de demonstrações tocantes e extraordinárias, é
quem da mais segura forma está em condições de falar
sobre a concretização de nossos mútuos ideais de união.

Não está agora recebendo e ainda irá receber Vossa 479
Excelência por todo o Brasil homenagens tão-somente
oficiais, nem as expressões afetuosas de carinho apenas
dos seus patrícios aqui domiciliados.

É a totalidade do povo desta Capital que vem se- 480
guindo Vossa Excelência com inexcedível fervor, com
estima e carinho na verdade eloqüentemente defini-
dores da força de um amor tão sentido quanto puro e
desinteressado.

Nenhum plano de manifestação, por mais bem exe- 481
cutado, lograria resultados assim surpreendentes.

É que a ligação entre as nossas terras independe de 482
nós, e a comunidade luso-brasileira, consagrada popular-
mente quando da visita, a Portugal, do Presidente Café
Filho e da minha, acaba de ser selada de maneira in-
comum por todos os brasileiros, de todos os partidos,
de tôdas as tendências. O povo das duas nações irmãs
explodiu no seu entusiasmo, tomando nos braços o
presidente de Portugal. E é Vossa Excelência quem
tem governado o coração dos brasileiros nestas horas
inesquecíveis.

Nenhum filho reencontrado seria mais ardente- 483
mente recebido do que o está sendo o pai português, que
Vossa Excelência simboliza aos olhos da multidão.

O que tornou Vossa Excelência senhor das lágrimas 484
de ternura, dos aplausos das crianças, dos arroubos da
mocidade e das ovações dos anciãos, de homens emi-
nentes e de humildes, o que provocou essa chama de
afeição, esse mar de amor — sem falar da personalidade
sem par de Vossa Excelência, em que se casam e
harmonizam a serena e austera dignidade presidencial e
a simplicidade de atitudes que bem refletem a sua cul-

tura e os seus raros dotes morais — o que fêz emergir da alma brasileira tão carinhosa e impressionante acolhida, foi o reconhecimento do quanto realizaram e têm realizado os portugueses pelo Brasil, foi o enraizado apêgo à tradição, ao sentimento de pátria e de família que herdamos dos nossos maiores lusos, foi a lembrança de Portugal reacendida pela presença de Vossa Excelência.

485 Somos um povo que, à semelhança de sua paternidade portuguesa, venera os ancestrais e cultua o berço antigo com exaltada fidelidade. Vossa Excelência recolhe os frutos das sementes plantadas pelos nossos legendários fundadores.

486 Excelentíssimo Senhor Presidente: sei que as minhas palavras ultrapassam os limites de um agradecimento. Mas não houve nem há nenhuma contenção, nenhuma limitação, nestes dias da estada de Vossa Excelência no Brasil. Tudo está sendo franco, largo, desmedido, transbordante. Todos se contagiaram dessa fartura de expansões.

487 Não é minha nem do meu govêrno a política retilínea de crescente aproximação com Portugal. Não tiveram outro desejo, outra intenção — manda a justiça ressaltar — os presidentes que me antecederam. Estejam os homens públicos brasileiros onde estiverem politicamente, não há mudança em nosso trato com os portugueses. E de igual pensar são os estadistas lusitanos.

488 Quero salientar nesta hora o papel do Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho, Doutor Antônio de Oliveira Salazar, a quem sei interessarem sobremaneira as conseqüências objetivas desta fusão de afeto, em proveito das duas pátrias.

489 Mas embora me tenha alongado um pouco, não posso fugir à justiça de uma palavra de louvor aos ativos e mais próximos colaboradores nossos nesta nova era para a comunidade luso-brasileira: ao ministro do Exterior português, Doutor Paulo Cunha, homem de

uma força de querer tão grande quanto a lucidez e brilho de seu espírito; ao meu ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Macedo Soares, historiador e estadista; ao embaixador de Portugal, Doutor Antônio de Faria, sutil e nobre figura que Vossa Excelência teve ocasião de saber quão querido é por todos nós; ao Doutor Álvaro Lins, representante dos mais conspícuos da inteligência brasileira, embaixador do Brasil em Lisboa, enviado a esse posto porque, trabalhando a meu lado como chefe da Casa Civil, estava em condições incomparáveis de falar por mim, de dizer que desejos e ambições tenho em relação à política luso-brasileira.

A Excelentíssima Senhora Craveiro Lopes, em quem 490
revemos as virtudes da mais pura estirpe portuguesa, tomo a ousadia de confiar-lhe a missão sagrada de transmitir às mulheres de Portugal o melhor das nossas expressões de veneração.

As mães portuguesas devemos solene e comovido 491
agradecimento. Pagaram elas, desde a descoberta até hoje, em aflições, em lágrimas, em dores, em saudades, o mais alto tributo pela criação e formação do Brasil.

Deus sabe o que custou e o que custa até os dias 492
presentes este grande filho americano às denodadas criaturas que viram e vêem partir em caravelas, em navés antigas e modernas, os filhos, os maridos, os irmãos que plantaram um dia nesta terra a Cruz de Cristo e têm vindo nela viver uma grande epopéia de trabalho e civilização.

Peço-lhe, minha ilustre Senhora Berta Craveiro 493
Lopes, que às damas de Portugal Vossa Excelência diga que não foi em vão que tanto penaram de saudade as filhas do luso, desde a descoberta do Brasil até os dias atuais.

"Mães, espôsas, irmãs, que o temeroso amor mais 494
desconfia", nas expressões de Camões, não semearam as suas sementes em terra ingrata. As lágrimas com

que foram lamentados os ausentes, os que para o Brasil partiram, floresceram e frutificaram neste amor tão intenso que Vossa Excelência e o General Presidente estão testemunhando.

495 Excelentíssima Senhora Dona Berta Craveiro Lopes, Excelentíssimo Senhor Presidente: minha mulher e eu apresentamos a Vossas Excelências as nossas saudações e o nosso agradecimento amigo por êste agradável convívio que nos acabam de proporcionar, com a galanteria tão característica da família portuguesa.